

Editorial

Vol. 14 No.24

Autor: Fatima Bianchi
Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil
Edição: RUS, Vol. 14. Nº 24
Publicação: Maio de 2022

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2023.212320>

BIANCHI, Fatima.
Editorial.

RUS, São Paulo, v. 14, n. 24, pp. 10-12, 2023



Apresentar ao nosso leitor mais esta edição, Nº 24 (V. 14) da RUS – Revista de Literatura e Cultura Russa, com materiais tão diversificados, que oferecem uma amostra exemplar dos temas cobertos pela russística no Brasil, e também por pesquisas desenvolvidas no exterior, constitui um motivo de grande satisfação para a área de Russo da Universidade de São Paulo.

Em primeiro lugar, este número da RUS apresenta o Dossiê “Poesia russa”, organizado por Letícia Mei – doutora em Literatura e Cultura Russa pela Universidade de São Paulo e vencedora do Prêmio Jabuti com sua tradução de “Sobre isto”, de Vladimir Maiakóvski – com a colaboração de Mário Ramos – professor de Literatura Russa da USP –, a quem a equipe editorial vivamente agradece. A atualidade da abordagem dos textos publicados no Dossiê, que conta com seis artigos, três traduções, uma resenha e uma entrevista que abarcam um amplo arco temporal da produção lírica russa sob seus mais variados e complexos aspectos, poderá ser conferida pelo leitor em sua *Apresentação*.

Neste número o leitor encontrará também, na seção de contribuições com temática livre, seis artigos sobre literatura e cultura russa. Dois dos textos desta seção dão continuidade ao Dossiê “Lotman pelas fronteiras: matizes de pensador renascentista”, publicado na edição anterior (V. 14, Nº 24) da RUS. Entre eles está o artigo “A vida como texto: Lotman numa casca de noz”, de Igor Pilshchikov, professor da University of California, Los Angeles. Em sua contribuição a este número da

RUS, o autor fornece uma visão geral da biografia intelectual de Iúri Lotman, abordando as suas contribuições como historiador da literatura russa e teórico literário, como fundador da Escola de Semiótica Tártu-Moscú, como estudioso da vida e obra de Púchkin, como teórico da biografia literária, semiótico e teórico cultural e iluminista.

Em seguida passamos para o texto “Estéticas de la identidad: Yuri Lotman y la cultura masiva”, de Ariel Gómez Ponce, docente da Universidad Nacional de Córdoba, que apresenta algumas premissas a partir das quais se pode mergulhar na ideia de cultura de massas desenvolvida por Iúri Lotman. O autor do artigo procura recuperar a noção de “estética da identidade”, concebida desde cedo por Lotman para descrever o funcionamento de textos de orientação canônica que tendem a ser interpretados com desdém por exibirem o uso regulado de lugares-comuns e clichês.

Em seu artigo “Traducir el resplandor: redes de significantes subyacentes en *La avenida Nevski*” y aspectos de traducción”, Marina Berri, numa contribuição aos estudos de tradução baseados na semântica lexical, partindo das noções de sentido conceitual e sentido associativo, analisa duas redes de significantes subjacentes estabelecidas em torno das noções de “luz” e “etéreo” no conto *A avenida Nevski*, de Nikolai Gógol, e a sua relação com o ilusório e a ação do diabo.

No artigo “A natureza do cômico na literatura pós-moderna russa: um olhar a partir da obra de Venedíkt Eroféiev”, *Valéria Oleshkevich*, professora da St. Petersburg State University of Industrial Technologies and Design, discute a combinação entre o cômico e o trágico em três grandes obras de Eroféiev: “Notas de um psicopata”, “Moscou – Petuchki” e “Noite de Walpurgis, ou Passos do Comandante”. A autora observa que o cômico e o trágico coexistem na obra do escritor sob o princípio da ambivalência, sendo o cômico um elemento externo, manifestado na linguagem e na construção do discurso, enquanto o trágico se revela em sua obra no plano da fábula.

No artigo seguinte, “Niétotchka, de Dostoiévski, e Júlia, de Aline Bei: existências dolorosas e construções inacabadas à luz da psicanálise”, Fernando Guimarães Saves, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, compara as

obras *Niétotchka Niezvânov*, de Dostoiévski, e *Pequena Coreografia do Adeus*, de Aline Bei, na tentativa de demarcar um terreno no qual as similaridades e as diferenças entre eles possam ser identificadas e alinhavadas à luz do conhecimento freudiano.

E, para fechar esta edição, oferecemos o texto “Para uma semiótica do olfato”, de Débora dos Santos S. Rosa, que busca fazer um inventário do impacto do olfato nas suas relações com o sujeito e a cultura.

Boa leitura!

Fátima Bianchi*

* Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Orientais, professora da área de Língua e Literatura Russa. <https://orcid.org/0000-0003-4680-9844>; fbianchi@usp.br